

APROXIMAÇÕES TEÓRICAS ENTRE HEGEMONIA, EDUCAÇÃO E CULTURA CORPORAL DO MOVIMENTO

Gramsci explicita as condições de luta pela hegemonia, sem negar as questões referentes à estrutura dos modos de produção e as relações de classe delas decorrentes, assim como centraliza a importância da educação das classes subalternas e de sua organização política (SCHLESENER, 2013, 2016; COUTINHO, 2018). De fato, o Estado passa a ser compreendido como instrumento de um determinado grupo social, mas torna-se alvo de disputa entre grupos pela hegemonia.

Nesse sentido, como fenômeno da sociedade, a educação escolar passa a ser vista como agência complexa que materializa as multiplicidades das estruturas sociais e que reflete relações civis e culturais (META, 2017). Logo, a escola e a educação dela decorrente também se constituem em *loci* privilegiados pela disputa por hegemonia entre classes e grupos de interesses distintos e até mesmo antagônicos. Esta é a ancoragem teórica a partir da qual se busca-se relacionar a cultura corporal de movimento, compreendida como conhecimento específico da Educação Física dentro da escola, que envolve esportes, ginásticas, lutas, jogos, brincadeiras, atividades rítmicas e expressivas (ALTMANN *et al.*, 2018).

Esta opção política se remete mais diretamente aos profissionais da educação e, em especial às professoras e professores de educação física, no sentido do papel de mediação de intelectuais, na perspectiva mesmo de intelectuais orgânicos, sensíveis aos sujeitos das classes e grupos com quem trabalham, que em geral, pertencem à parte subalternizada da sociedade. Infere-se que o papel de mediação intelectual pelo viés da hegemonia (META, 2017) dos professores, também de Educação Física, envolve a necessidade de se configurar “[...] um ‘programa mínimo’ para a EF algo como um programa de conteúdos numa hierarquia de complexidade” (FENSTERSEIFER, 2015, p. 5). Desse modo, faz-se fundamental construir e conquistar elementos para fortalecer a competência didático-pedagógica para desenvolver a prática pedagógica da Educação Física no cotidiano escolar, sobretudo relacionando-se à promoção de um modelo educativo capaz de desenvolver e estender as capacidades de compreensão humana, na perspectiva da formação de um novo tipo de homem, em uma concepção humanista (META, 2017).

Nesse sentido, a formação humana, na perspectiva da cultura corporal de movimento – ao se relacionar à filosofia gramsciana, principalmente a partir do pressuposto de que a consciência da criança é uma construção complexa em torno das experiências vivenciadas, muitas relacionadas a fração de sociedade civil da qual participa e das relações sociais de sua convivência – amplia suas finalidades visando a construção da dimensão da práxis social em cada sujeito-educando.

As análises aqui realizadas evidenciam que as proposições teóricas de Gramsci sobre hegemonia contribuem para pensarmos possibilidades de educação física em torno de um paradigma de educação emancipadora, que vise as práticas de vivências corporais e de modalidades diversas de práticas culturais, portanto, neste trabalho trouxemos aproximações com o paradigma da cultura corporal do movimento. Este potencial formativo está sintonizado com a ideia de Gramsci de formação das classes subalternas e de sua organização política, atrelada a outro projeto de cultura, na busca da construção de uma nova sociedade, numa escola para todos, que rompa que modelos dualistas e excludentes.

Para Gonzalez e Fensterseifer (2009), o universo de conhecimentos reúne tanto os saberes produzidos pela experimentação da prática corporal, como os conhecimentos conceituais sobre a estrutura e dinâmica desta e os significados sociais a ela atribuídos. Neste sentido, para González e Fensterseifer (2013), os professores de educação física tem um desafio fundamental, portanto, possibilitar a cada aluno ‘entender’ o universo da cultura corporal de movimento, fundamentalmente as dimensões ético-políticas que atravessam nosso fazer, assumindo nosso compromisso com o mundo. Portanto, como próprio da condição humana, os desafios são teóricos e práticos, requerem boa formação, organicidade, diálogo, compromisso, pesquisa, socialização de conhecimentos.

Outra possível aproximação conceitual entre Gramsci (2011) e a cultura corporal de movimento se dá quanto à compreensão de que as classes subalternas precisam se reconhecer como sujeitos históricos,



inseridos em uma estrutura e conjuntura complexas. Pensar o reconhecimento enquanto sujeito histórico envolvido em uma conjuntura complexa é pensar na valorização do povo historicamente oprimido, pensar que eles podem viver em uma sociedade que prime pela equidade, é pensar na valorização de culturas que foram historicamente reprimidas.

Então, nessa perspectiva, a educação física pode ser o tempo e o espaço de vivências corporais críticas, formativas, democráticas, plurais e oportunizadas com qualidade para todos os diferentes sujeitos sociais e a envolver questões ainda pouco abordadas como as de gênero (ALTMANN *et al.*, 2018) ou mesmo as que envolvem outros espaços educativos. Inclui-se aqui a necessidade de se avançar em apontamentos para a práxis pedagógica quanto aos conteúdos História e Cultura Afro-Brasileira e indígenas/povos originários.

Inferre-se que a Educação Física é, devemos reforçar essa tese, enquanto componente curricular da escola, espaço de vivências corporais, na qual se pode oportunizar aos sujeitos-educandos diversos desafios motores sistematizados, oportunizando possibilidades de movimento, contribuindo, dessa maneira, para a construção de novas referências sobre seu próprio corpo, potencialidades para se-movimentar e interagir com o ambiente (GONZALEZ; FENSTERSEIFER, 2009).

Compreende-se que a cultura corporal de movimento pode potencializar práticas de vivências corporais e de modalidades diversas de práticas culturais. Nesses termos, a Educação Física deve ocupar-se dos conhecimentos referidos: a) às possibilidades do se-movimentar dos seres humanos; b) às práticas corporais sistematizadas vinculadas ao campo do lazer e à promoção da saúde; e c) às estruturas e representações sociais que atravessam esse universo.

Segundo Gramsci (2011), a superação do estágio do senso comum consiste na passagem de uma concepção mecanicista para uma ativista, o que se aproxima da compreensão da unidade entre teoria e prática. Assim, todo ser humano pode ser um intelectual e apreender todo e qualquer conhecimento, pode ter vivências que proporcionarão uma dimensão de sujeito histórico.

Inferimos que esta concepção possível pode ser relacionada à compreensão de Gonzalez e Fensterseifer (2009) acerca da finalidade da Educação Física em formar indivíduos dotados de capacidade crítica, em condições de agir autonomamente na esfera da cultura corporal de movimento, formar sujeitos políticos, munindo-os de ferramentas que auxiliem no exercício da cidadania, da vida em sociedade.

Contudo, discute-se aqui a escolha por novos caminhos e desafios para a educação física escolar. Segundo Gonzalez e Fensterseifer (2010) e González e Fensterseifer (2013), a tomada de posição a que somos convocados, individual e coletivamente, assume um caráter de ruptura paradigmática, pois somos desafiados a construir um saber “com” esse fazer, a pensar um saber que se desenvolve ao longo dos anos escolares em complexidade, a pensar uma proposta de educação física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessas breves considerações finais, reafirmamos que é preciso repensar os diálogos e as intervenções pedagógicas, repensar a teoria com aproximações a partir dos desafios constituintes do campo, como também incentivar a compreensão da condição humana, da sociabilidade e do desenvolvimento de um pensamento livre, crítico, aberto e transformador. Repensar essas relações abre a possibilidade de mediação também sobre a tarefa formativa da educação escolar, sem renunciar à tarefa histórica de introduzir as novas gerações na cultura, ao conhecimento histórico, artísticos, matemáticos, da cultura corporal de movimento.



BODY CULTURE OF MOVEMENT AND HEGEMONY IN ANTONIO GRAMSCI: CONCEPTUAL APPROACHES

ABSTRACT

In this theoretical and bibliographical research, we sought to analyze the conceptual approximations between the education and hegemony categories in Gramsci with the body culture of movement, while at the same time seeking to evidence implications on the pedagogical practice in physical education. It was inferred that Gramsci's theoretical propositions on hegemony contribute to thinking about possibilities of physical education around the paradigm of body movement culture.

KEYWORDS: *Physical Education; Education; Hegemony; Gramsci.*

CULTURA CORPORAL DE MOVIMIENTO Y HEGEMONIA EN ANTONIO GRAMSCI: APROXIMACIONES CONCEPTUALES

RESUMEN

En esta investigación teórica y bibliográfica se buscó analizar las aproximaciones conceptuales entre las categorías educación y hegemonía, en Gramsci, con la cultura corporal de movimiento, al mismo tiempo que se busca evidenciar implicaciones sobre la práctica pedagógica en educación física. Se ha inferido que las proposiciones teóricas de Gramsci sobre hegemonía contribuyen a pensar posibilidades de educación física en torno al paradigma cultura corporal del movimiento.

PALABRAS CLAVE: *Educación Física; Educación; Hegemonía; Gramsci.*

REFERÊNCIAS

- ALTMANN, H. *et al.* Gênero e cultura corporal de movimento: práticas e percepções de meninas e meninos. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, 26 (1): e44074, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9584.2018v26n144074>
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Tradução: Luís Antônio Reto e Augusto Pinheiro. – São Paulo: Edições 70, 2011.
- COUTINHO, C. N. *Contra a corrente: ensaios sobre democracia e socialismo*. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2008.
- Fensterseifer, P.E; González. F.J. Desafios da legitimação da Educação Física na escola republicana. *Horizontes – Revista de Educação*, Dourados, MS, n.2, v1, julho a dezembro de 2013.
- FENSTERSEIFER, P. E. Produção do conhecimento em Educação Física: Algumas reflexões a partir do Brasil. *Educación Física y Ciencia*, 17 (2), 1-7, 2015. *En Memoria Académica*. Disponible en: http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art_revistas/pr.7020/pr.7020.pdf. 2015.
- GAMBOA, S. L. *Epistemologia da educação física: as inter-relações necessárias*. 2. ed. rev. e ampl. Maceió: EDUFAL, 2010.
- GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas para o não-lugar da EF Escolar II. *Cadernos de Formação RBCE*, Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 10-21, mar. 2010.
- GRAMSCI, A. 1891-1937. *Cadernos do cárcere*. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. v. 1.
- META, C. Educação. In: LIGUORI, G.; VOZA, P. (Org.). *Dicionário gramsciano (1926-1937)*. Tradução de Ana Maria Chiarini, Diego Silveira Coelho Ferreira, Leandro de Oliveira Galastri e Silvia De Bernadinis. São Paulo: Boitempo, 2017. p. 245-248.
- SCHLESENER, A. H. Políticas públicas, estado e educação: notas a partir dos escritos de Gramsci. *Movimento, revista de educação*, Rio de Janeiro, ano 3, n. 5, p. 1-22, 2016.
- SCHLESENER, A. H. Hegemonia e cultura: a dimensão política da Educação e a formação escolar em Antônio Gramsci. *Revista Novos Rumos*. v. 50, n. 2 (2013). 1-11. mar. 2013.

